

Arquivo e *Corpus* em Análise do Discurso: modos interpretativos nas cenas da telenovela *Mar do Sertão*

Archive and corpus in Discourse Analysis: interpretative modes in scenes from the soap opera Mar do Sertão

Autora: Manuely Correia Dias Carvalho¹

Coautora: Livia Dias de Azevedo²

Resumo: Este trabalho é parte integrante das discussões em torno das visualidades da cena em narrativas audiovisuais, componente curricular do mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade da Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba. Designamos como objetivo geral analisar as imagens decorrentes da cena final da telenovela *Mar do Sertão*. Para isso, tomamos como escopo teórico-metodológico os postulados da Análise do Discurso materialista a partir dos escritos de Michel Pêcheux. Dessa maneira, trazemos como caminho metodológico as noções de arquivo e *corpus* para construir o gesto de leitura aqui proposto. A partir das análises é possível dizer que os discursos construídos nas cenas emergem sentidos sociais, culturais, éticos e políticos. Com isso concluímos que os discursos provenientes das cenas emergem sentidos sociais e políticos no qual o corpo da mulher se evidencia para dizer sobre a sua ocupação no âmbito das lutas político-sociais.

Palavras-chave: Arquivo e *Corpus*. Análise do discurso. Pêcheux. Visualidades da cena. *Mar do Sertão*.

Abstract: This work is part of the discussions on the Visual ties of the scene in audiovisual narratives, in the curricular component Visualities of the scene in audiovisual narratives, of the master's degree in Design, Culture and Interactivity at the State University of Feira de Santana-Ba. Our general objective was to analyze the images resulting from the final scene of the telenovela *Mar do Sertão*. To do this, we took as our theoretical-methodological scope the postulates of materialist Discourse Analysis based on the writings of Michel Pêcheux. In this way, we used the notions of archive and corpus to construct the reading gesture proposed here. Based on the analysis, it is possible to say that the discourses constructed in the scenes reveal social, cultural, ethical and political meanings. With this, we conclude that the discourses that emerge from the scenes reveal social and political meanings in which women's bodies are used to tell us about their occupation in the context of political and social struggles.

Keywords: Archive and *Corpus*. Discourse analysis. Pêcheux. Visualities of the scene. *Mar do Sertão*.

UM MOVIMENTO INTRODUTÓRIO

¹ Manuely Correia Dias Carvalho é professora graduada em Letras com Espanhol e Pedagogia (UEFS, UNICESUMAR). Especialista (UEFS, FAVENI). Mestranda PPGDCI, UEFS, Feira de Santana, BA. msdesenho@uefs.br. Bolsista FAPESB.

² Livia Dias de Azevedo é graduada em geografia, mestre e doutora (UEFS, UNICAMP) Professora e coordenadora do PPGDCI, UEFS, Feira de Santana, BA. msdesenho@uefs.br.

O ato da leitura tornou-se cada vez mais complexo e multifacetado, exigindo do leitor muito mais do que apenas a decodificação do código verbal. Cada leitura é atravessada de sentidos que provêm de outros lugares discursivos por existir outros sujeitos demarcados no dizer. Essa concepção se dá a partir das instâncias ideológicas e, por isso, a demarcação da heterogeneidade discursiva defendida por Pêcheux na representação do “exterior da língua”, aqui entendida como propriedade dialógica para além dos signos. No qual a relação com que as palavras são produzidas no processo social são definidas historicamente pela posição ideológica dos sujeitos.

A telenovela é uma audiovisualidade em que possuem inúmeras amostras de como a ficção imita a vida real. Nesse movimento se evidenciam efeitos e produções de sentidos que afetam a memória discursiva dos sujeitos. Como, por exemplo, o episódio da posse da personagem Xaviera interpretada pela atriz Giovana Cordeiro a prefeita de Canta Pedra na novela brasileira Mar do Sertão da Rede Globo. As cenas reproduzidas na trama televisiva fazem menção e conseqüentemente rememora a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia primeiro de janeiro de 2023.

O cenário que ficou marcado na cerimônia presidencial com a presença das mais diversas representatividades como os povos originários, mulheres, criança retinta e com deficiência física demarcaram uma ideia de governo de acolhimento as minorias. Esses elementos também foram evidenciados no roteiro de posse da personagem Xaviera. No entanto, os corpos evidenciados em ambas as posses são distintos e por essa razão é que tomamos o corpo da mulher no âmbito político como materialidade discursiva de análise.

Arquivo e *Corpus*, uma condição do analista do discurso

Por meio dos gestos de leitura todo sujeito está apto por moldes interpretativos de ler qualquer tipo de Arquivo. Em Pêcheux (2014, p. 59) ler o Arquivo (entendido no sentido amplo de “campo de documentos

pertinentes e disponíveis, sobre uma questão”) se constitui na relação Arquivo-Arquivo, isto é, com ele mesmo. No qual o trabalho da memória histórica se dá em perpétuo confronto consigo mesma e do sujeito que faz esse gesto de leitura e interpretação ao Arquivo. A materialidade do arquivo implica em si só uma análise, um momento de interpretação iniciado pela descrição. Mas é trabalho do *corpus* o olhar para identificar os efeitos de memória na proporção linguístico, ideológico e social. O *corpus* é o conjunto de dados que se tem a partir do discurso como objeto. Sendo assim, o *corpus* é uma condição teórica-analítica dos efeitos de sentido que perpassa pelo interesse ideológico do analista do discurso.

Corpo e discurso

Figura 1: O santinho

Fonte: Globoplay, 2023.



Figura 2: Xaviera

Fonte: Globoplay, 2023.

A figura 1 e 2 demarcam três elementos discursivos. A mulher, a cor da vestimenta escolhida para esta cena e o folheto/santinho³. A mulher ocupa um espaço social que delimita e demarca seus limites de exercício na sociedade. Xaviera na cena representa um movimento de luta específico que é o das mulheres no âmbito político. Lugar este majoritariamente masculino. A cor de sua vestimenta dentro da história demarca posições ideológicas. No âmbito do discurso religioso a cor vermelha pode significar pecado, tentações e exposição do desejo carnal e que fica mais evidente quando o corpo feminino é o destaque. A cor de destaque na campanha política de Xaviera que aparece tanto em sua vestimenta, quanto no santinho é o vermelho, que dentro do cenário político da “vida real” denota uma posição política “de esquerda”, visto que o vermelho é associado ao Partido do Trabalhador (PT) e que em outras nuances da história é sinônimo de força, persistência e resistência. “O vermelho é a cor por excelência, a cor arquetípica, a primeira de todas as cores. [...] o vermelho é o mais fortemente conotado de todos os termos de cor, mais ainda do que preto ou branco” (PASTOUREAU, 1997, p. 160).

A partir de Guimarães (2001) entendemos as cores como informação de sedução visual “sequestro do olhar”. Porém, é preciso do acesso a algum tipo de conhecimento específico para compreender e interpretar a intenção enunciativa da imagem, para isso, um conjunto de fatores precisam ser acionados. A memória e a dispersão social são um dispositivo inconsciente na construção dos possíveis sentidos a partir de uma produção imagética.



Figura 3: Faz o X!

Fonte: Globoplay, 2023.

³ santinho político é um material gráfico com informações sobre um candidato a um cargo público. É um dos meios de comunicação entre o candidato e a população.

A respeito disso, o corpo se apresenta como um lugar político, como na figura 3, na qual a personagem usa os dedos como saudação ao público que a recebe, assim como visto no folheto da figura 2. Essa forma simbólica de expressão do corpo trazida na personagem retoma a memória em outros corpos políticos, como, por exemplo, “faz o L” movimento praticado por Lula da Silva. Na exibição desta cena a memória coletiva atravessa a memória individual e se inscreve na história a partir da lembrança do já visto nas impressões visuais constitutivas no/do imaginário coletivo, como disse Courtine (2011).

Faz o L! É hoje tido no discurso oral como um lugar de prejuízo ou benfeitoria a partir das atitudes do governo agradarem ou não os seus apoiadores e críticos. O mesmo ocorre com fazer o número 2 com as duas mãos e o sinal da “arminha”. São produções discursivas de representação daquilo que é escolhido por determinada convenção ideológica.

Figura 4: Punho cerrado



Figura 5: Aceno de Miss



Fonte: Globoplay, 2023.

O conjunto dessas duas imagens demarca as tessituras abordadas até aqui, concernentes a representatividade da mulher e da cor da vestimenta. No entanto, existem dois distintos dispositivos que emergem dessas cenas. É o punho cerrado e o aceno de *miss*, como vamos aqui denominar. O punho cerrado é uma relação de intericonicidade, isto é, funcionamento discursivo da memória das imagens, que nos permite refletir a partir dela e buscar na história a sua significação.

Apesar de Xaviera na imagem estar com o braço meio erguido a leitura feita a partir da mão fechada rememora o discurso que se configurou na história como símbolo de luta. O punho erguido com as mãos fechadas é

um símbolo de solidariedade e apoio as causas de relação e conflitos sociais como racismo, xenofobia, os diversos tipos de preconceito, dentre outras mazelas estruturadas em nossa sociedade e que fragilizam as relações humanas.

O aceno de Miss, embora, esteja sendo mostrado no corpo político de uma mulher, é aqui tomado na memória discursiva a partir de outro lugar, de outro tipo de discurso e de objetivo desse discurso. Apesar disso é comum também no âmbito político masculino como forma de saudação. No entanto, a inquietação a partir desta visualidade é justamente provocar e questionar o aceno de Miss como algo natural ou não no discurso político, sem ser tomado com juízo de valor do seu lugar original de feminilidade e das passarelas. Esse questionamento é para provocar mesmo e pensar em outros tipos de saudações que ocorrem nesse campo e o que eles podem significar. Temos como exemplo, mais uma vez, a “arminha” como instrumento de saudação de determinada tribo, talvez como maneira de mostra-se enfático em sua masculinidade.

Conclusões

Como resultados notamos que os discursos provenientes das cenas emergem sentidos sociais e políticos. O discurso construído e repetido desvela o processo de efeitos de sentido que se produz no interdiscurso, retorno ao já-dito na produção de um discurso que, pela legitimação deste dizer, possibilita sua previsibilidade e a manutenção no dizer de algo que é do espaço da memória. Demarca o corpo da mulher para dizer sobre a sua ocupação no âmbito das lutas político-sociais, haja vista que na história é uma conquista e quebra constante de preconceitos. Diz também sobre a posição da emissora no conjunto dessa rede discursiva ideológica.

Referências

COURTINE, Jean-Jacques. Discurso e imagens: para uma arqueologia do imaginário. In: PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SAR-

GENTINI, Vanice (orgs.). Discurso, semiologia e história. São Carlos: Claraluz, 2011, p. 145-162.

GUIMARAES, Luciano. **A cor como informação:** a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Editora Annablume, 2001.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores em comunicação:** simbólica e sociedade. Lisboa: Estampa, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje.** In. ORLANDI, Eni (Org.) Gestos de leitura. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

WEBSITES

<https://globoplay.globo.com>